



I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F

2018

LIVRO DE RESUMOS

Editores:

Carla Araújo
Carlos Teixeira
Cecília Falcão
Lídia Machado dos Santos
Paula Odete Fernandes
Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança
novembro de 2018

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2018

I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos

Editores

Carla Araújo

Carlos Teixeira

Cecília Falcão

Lídia Machado dos Santos

Paula Odete Fernandes

Vitor Gonçalves

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

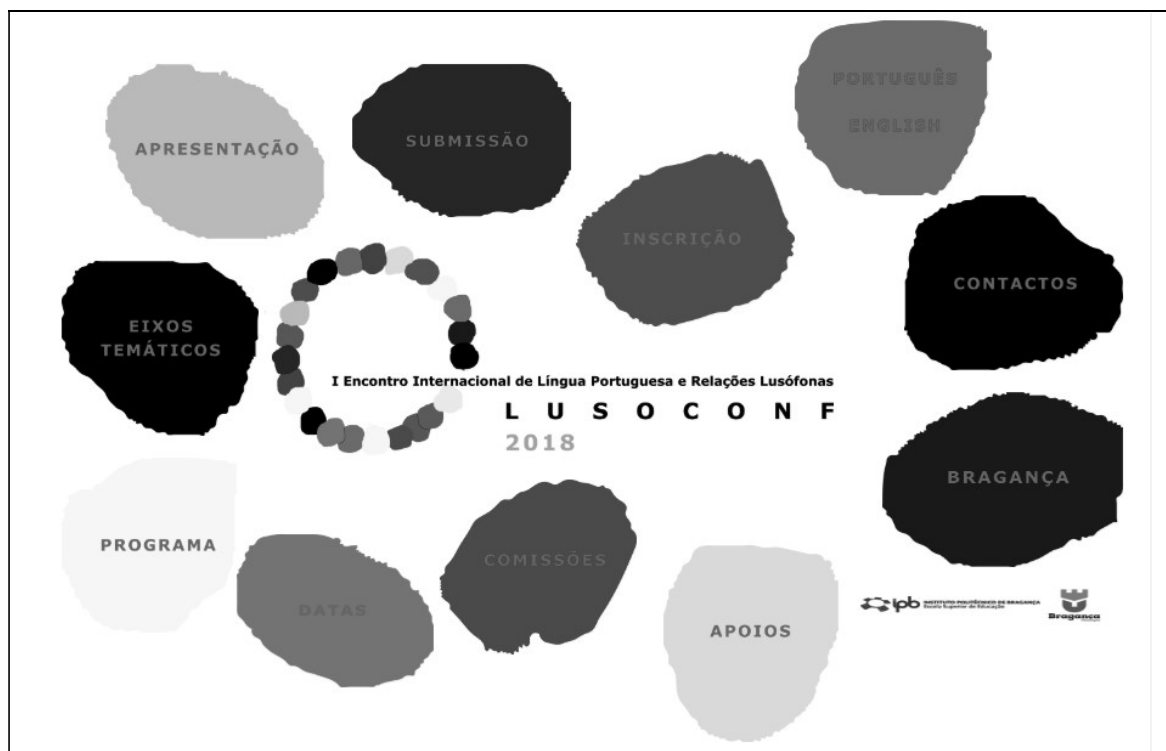
Data de edição: novembro de 2018

ISBN: 978-972-745-249-1

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16632>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt



Três breves trípticos

Carlos Teixeira
ccteixeira@ipb.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Apresenta-se uma composição poética em que se busca o cruzamento entre uma sensibilidade, necessariamente pessoal, e um olhar sobre os *loci* da humanidade e seus desafios. A composição poética elabora uma tríade de pequenos textos que, poeticamente diversos, se olham e se questionam, ao mesmo tempo que interpelam e apelam para uma escuta reconstrutora de sentidos. Ainda que breve, emerge um olhar que se sonha desperto sobre o homem e a humanidade e também sobre o homem na sua humanidade complexa e poliédrica. Em alguns destes poemas persiste uma voz romanticamente interventiva. Nunca a palavra poética deixará de ter uma dimensão cronotópica. Esta é, aliás, intrínseca a toda a arte. Foi assertivo Aguiar e Silva quando, acerca do discurso das Humanidades, afirmou que ele tem de ser sempre “a defesa intransigente, contra os dogmatismos, os tiranos e os espoliadores, da liberdade e da dignidade do homem, no plano das ideias e dos valores e no plano das práticas concretas” (Silva, 2010, 12). Noutros, a voz poética é mais depurada. Cruzando-se com o religioso, o arquitetónico e com uma terminologia científica, busca sempre esse desejo expresso por Julio Cortázar de “eliminar toda a passividade na leitura” (Cortázar, 2013, 227). Se, num tempo de tecnologia invasiva, “todos devem refugiar-se no santuário do papel” (Foer, 2018, 251), não é só porque esse santuário permite um refúgio, a ocupar conscientemente, mas também porque ele faz nascer em nós um olhar poético, isto é, criador, sobre o mundo.

Palavras-Chave: poesia, tríptico, pó, voo, luz.

Referências

- Cortázar, J. (2013). *Aulas de literatura*. Lisboa: Cavalo de Ferro.
- Foer, F. (2018). *Mundo sem mente: A ameaça existencial da alta tecnologia*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Silva, V., (2010). *As Humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.